

# O SAPO

Semanario litterario e humoristico

REDACTORES: DIVERSOS

ANNO I || Redacção  
R. 15 de Novembro, 43

CURITYBA, 20 DE NOVEMBRO DE 1898

Assignaturas  
Mensal ..... 1\$000  
PARA O ANNO ADIANTADO

N.º 37



## Sorriso

A' EUCLIDES BANDEIRA.

O teo bello sorriso, aquelle sorriso Ennêh que me embalava dulcorosamente, aquelle sorriso que era só meo e era o unico tão bello que possuia a natureza, desaparecco!

Que é feito do teo sorriso?

As inquietas andorinhas, com os primeiros annuncios do inverno, levarião para longe, para bem longe, para um paiz, talvez, muito mais encantador, attraente, do que o nosso, onde a vida é outra, onde existe amor?

Amor! amor!...

E Ennêh fitou-me, pousou nos meos os seos delicadissimos olhos de mar...  
\* \* \*

Muito tempo faz, um anno quasi, que não vejo nos labios de Ennêh aquelle meigo sorriso que ella tinha para corrsponder ao meo cumprimento!

Que é feito do teo sorriso?

As andorinhas voluveis levaram, levaram para bem longe.... para a região do amor!...

Amor! amor!...

Ennêh sorrio, approximava-se a Primavera, as andorinhas saltavam e com ellas — o sorriso de Ennêh.

Dos «Aromas»

RAUL BRAZIL.

## Impagavel!

O poeta excellentissimo, Manoel Candido Fernandes, se deu ao trabalho de nos mandar um exemplar do seu trabalho de versos intitulado — Meditação das tres flores em um jardim — com a seguinte nephelibata dedicatória:

« a ecça illustrada folha da imprensa eu offereco esta minha produção como prova de cimsera consideração que hide ter. »

Sintão o gosto:

Toniara que amanhã não chova,  
E' de noite faça luar,  
Que, quero ver uma canoia,  
E' passar no valadar.

Quero voar por cima deste mar.  
Sacudindo minhas pininhas,  
Como não, tem pontê,  
Perco minhas camarinhas

hitive so para fora, e para dentro;  
Com a tal dor de barriga,  
Que ô que mevaleu lá;  
Foi uma linda rapariga.

Impagavel! Impagabilissimo! tres vezes mais impagavel.

E, existe um typographo, um artista, que perdeu o seo precioso tempo!

E, existe uma Typ. que estampe o seo nome no portico de um livro d'aquelles!

E, o seo Mané Candido tem a ousadia de prometter, *o quarto volume, versos e proza titulo ô seguinte, O canto do Sobiá.*

Tudo o que ficou escripto é uma troça; reconhecemos o talento, a inspiração, a mania, o seo gabinete barberico, e os momentos deliciosos que proporciona o Manoel Candido, com a sua litteratura, ao povo paranaense.

*P'ra frente é que se anda.*

## Comunicação

Tivemos a honra de receber a que nos foi enviada pelo fidalgo Club Pontagrossense, dando o resultado da eleição da nova Directoria, que tem de funcionar de 14 do corrente a 14 de Novembro de 1899, para cujos cargos foram eleitos:

PRESIDENTE

José P. da Silva Carvalho Junior

VICE-PRESIDENTE

Henrique de Almeida.

1.º SECRETARIO

Erasmo Vianna.

2.º SECRETARIO

Parahilio Rolim.

1.º ORADOR

Dr. Joaquim Paula Xavier.

2.º ORADOR

Alfredo Cercal.

1.º THESOUREIRO

Rodolpho Ribas.

2.º THESOUREIRO

Joaquim Camargo.

Os nossos cordiaes cumprimentos a tão digna sociedade.

## PEROLAS (8)

### Curico

Foi-te o viver a noute do mysterio...  
E foste um personagem mysterioso,  
Mesmo quando no Calpe silencioso  
Ias chorar o teu viver de Hysterio!...

Mas, na caverna, ante o olhar sidereo,  
De Hemengarda — guerreiro victorioso, —  
Que não sentio teu coração virtuoso  
Ante eila e teo dever de presbyterio?!

Tu, que ás hostes de Islan a morte davas  
E no negror fatal dos teus vestidos  
Um espectro de morte apparentavas,

Trocaste pela morte o amor eterno,  
Tiveste medo a forçados sentidos,  
E enfraqueceste a cogitar no Inferno!...

Lapa, Novembro—98.

MARTINHO CHAVES.



## Club Republicano

Honrado com um delicado convite deste importante Club, fui assistir aos deslumbrantes festejos nelle realisados a 15 deste mez, nono anniversario da proclamação da Republica Brasileira.

O salão principal e mais dependencias achavam-se repletos de cidadãos da melhor sociedade e exmas. Sras. apresentando por isso um aspecto excellente.

Depois de ser ouvido com todo o respeito o nosso Hymno Nacional executado pela boa orchestra sob a regencia de Carlos Goudard, deo principio o Dr. Emiliano Pernetta ao seo bello discurso official.

Com o seo brilhante talento Emiliano historiou a nossa Republica e os factos nella occorridos.

Depois de ser o sympathico orador grandemente applaudido, seguiu-se a parte concertante.

Pela orchestra foi executada a ouvertura «Calif» de Boieldieu.

Pela intelligente jovem D. Iphigenia Lopes a symphonia do «Guarany» para piano.

Alem de ser um genero de musica que só produz effeitos na orchestra, o piano não ajudou a novel pianista que não conseguiu tornar o som do piano mais puro.

O mesmo aconteceu com D. Joaquina Ferreira... Não foi feliz com a escolha da musica... O preludio da «Cavalleria» só produz effeito na orchestra... D. Maria Deolmida cantou a bella musica de Vianna da Motta.

O serviço de buffet foi profuso e largamente distribuido. Ao *dessert salaram* sobre a importancia do dia, os Desembargadores Barros Junior, Amaral Valente, Dr. Emiliano e o prestantissimo cidadão Antonio Manoel da

Silva que em linguagem vibrante e convincente, produziu excellente peça....

O Tapitanga, pela primeira vez cahio, (do discurso); não achou rima para Salles! E o Thales? E os males da humanidade?....

O Tito foi incansavel em servir o povo...

O Bertholini disia furioso: — Nessa galeria que acha-se no salão, constam apenas dois republicanos: Benjamim Constant e o finado José Ernesto M. Brito. O mais é mentira! Nem Eduardo Chaves, nem Dr. Faria, nem Deodoro, nem ninguem!

As danças prolongaram-se até as 2 e meia da manhã.

L. CANDIDO.

## Coisas...

E' de força a mulher! Sêe o marido  
Vai logo p'ra janella namorar,  
Entre tantos amantes a notar  
Temos um *felizardo* mais querido.

E' um bôlas, pelintra e atrevido:  
Passa no *bond*, pisca-lhe um olhar,  
—Um signal para o ir logo esperar  
Quando o marido á noite houver sahido.

E, gaba-se depois o tal tratante,  
Contando essas miserias sem corar,  
As palavras até da propria amante!...

O marido, coitado! um pobre alvar  
Vive entregue ao trabalho a todo instante,  
Mas, um dia a mulher hade chorar!...

JABY.

## Typos de belleza

G.

III

Ha uns quinze dias, estava eu commodamente *reimpado* em casa, entretido com a leitura dos «Chacaes» do Julio, quando vejo entrar pela sala afóra, o Tupinambá, vermelho como um lacre, suado, radiante e gritando, ou antes berrando:

—Cá está! Custou, mas cá está!...

E mostrava-me triumphante um embrulho.

—Mas o que é, rapaz?! Explica-te!

—Custou-me quasi cincoenta ferros... mas agarrei-o!! Cincoenta ferros....

E sem dar-me explicações nem tempo para o interrogar, sahio em disparada, erguendo bem alto, acima da cabeça, o tal embrulho, certamente para que todos vissem.

Mais tarde soube.

Ella, a sua ella, tinha feito presente de um babadouro, trabalho seu, para a kermesse dos Puritanos e o Tupinambá arrematara-o por.... quasi cincoenta mil reis!...

Parece incrível, mas não passa da pura verdade.

Agora explica-se.

E' que elle a aprecia devéras. Senão vejam:

Quando ella esteve no Rio, o Tupinambá tambem desappareceu.

Raras vezes sahia de casa, e se por acaso algum o bispava na rua, era sempre de cara fechada, tristonho e macambusio.

Um verdadeiro urso!

Mas tambem quando ella chegou, já de volta, o Tupinambá pulou, cantou, tocou.... flauta e acabou bebendo chopps no Borsenhale.

Agora uma coisa, (mas isto que fique aqui entre nós, eu não quero malquerencias com o rapaz,) disseram-me que elle tinha sido logrado....

Sim, que o tal babadouro que arrematara, era tanto d'ella, como meu, ou do leitor....

Que espiga!

E que desengano!

Peço encarecidamente ao leitor que não vá agora comprometter o

DR. XISTO.

## Preciosa dádiva

O inspirado poeta Teixeira Coelho teve a gentileza de nos mimosear com o soneto — 15 de Novembro — impresso em papel lustroso com as cores nacionaes.

Por nossa vez offerecemos aos nossos distinctos assignantes.

15 DE NOVEMBRO

gloriosa data redemptora!  
 O horizonte em fóra, fulvo, iriado,  
 O ruzeiro do Sul, qual branca aurora,  
 Fulge extranhamente, engalanado!

nova ideia a luz inspiradora  
 triumph n'esse dia assignalado;  
 ergue a Justiça a fronte vencedora  
 ao paraizo por Cabral sonhado!

! — é um symbolo brilhante  
 que ao mundo a França ha um seculo le-  
 gou:  
 Exemplo que o Brazil seguiu, ovante,

No *Quinze de Novembro* — essa epopeia,  
 Que a historia em letras d'ouro registrou,  
 É a patria deu a luz em que se esteia!

TEIXEIRA CORLEHO.

## Lanternetas...

Graças a amabilidade do Ben-  
 jamin hontem, tomei um fartão  
 de riso lendo a «Meditação das  
 tres flores em um jardim» collos-  
 sal concepção do Sr. Manoel Can-  
 dido Fernandes. Não pode haver  
 nada mais clownesco nem mais  
 displicente do que essa pochode  
 metrica, subdividida em cinco  
 partes:

Na primeira (meditação das  
 tres flores) narra, o Sr. Fernan-  
 des, os amores de um jardim e  
 de uma violeta e, aproveitando o  
 ensejo, congratula-se por não ser  
 flor tambem:

«Ah! se eu fosse flor do jardim;  
 Lindo como o branco jasmim,  
 Aroma expargiria longe,  
 Ho! que prazer para mim.  
 Mais satisfeito ainda vivo,  
 Satisfeito por não ser flor,  
 O longe sente-se minhas escencias  
 Pelas loujouras que eu vivo».

E' bem verdade que o Sr. Fer-  
 nandes exparge *escencias*... e que  
 excrecencias, santo Deus! A se-  
 gunda parte intitula-se — *uma  
 tarde* — e começa triumphante-  
 mente: «Tomára que amanhã  
 não chova...»

Neste capitulo todo o desejo  
 do Sr. Fernandes é voar, voar,  
 voar...

Chega mesmo a pedir a Deus  
 um par de azas... e não haver por  
 ahi um Deus caridoso que lhe  
 pespegue um par de azas... de  
 páo!

O ponto culminante da mo-  
 numental obra é, porem, a ter-  
 ceira parte onde figura uma so-  
 berba discripção do celebre *bar-  
 reado*:

«do Barreado qua i não conto nada,  
 Porque histava muito cozido,  
 Emrolava-se, só na minha bocca,  
 Por estar muito mal temperado.»

E n'esse *diapasão* desanda o  
 poetaastro até esbarrar com a pas-  
 coa:

«O dia da rejsureição  
 Que tornareihos a lixár os pés  
 Com toda a satisfação.»

A penultima parte — O, mun-  
 do — tem descargas poeticas d'este  
 calibre:

«Uns trabalhão é outros na ourjia,  
 Outros chorão é outros rião-se,  
 Hé mesmo a ssim o mundo  
 Todo cheio de fantasia.»

Com a — Adoração aos mor-  
 tos — termina o folheto. Eis em  
 resumo o elencho das materias  
 contidas no formidando livro do  
 mirabolante poetaço Manoel Can-  
 dido Fernandes. Somente lendo-  
 se o tal folheto é que se pode fa-  
 zer uma idéa approximada das  
*preciosidades* que elle encerra.  
 Em breve terá o povo Parana-  
 guense o enorme gaudio de dili-  
 ciar-se com o *canto do sabiá*, mais  
 uma genial producção do fecundo  
 autor do — Antes tarde do que  
 nunca, — segundo o seguinte a-  
 viso appenso a *meditação das tres  
 flores em um jardim*: — «Descul-  
 pa. — Amabelicimos, E' londósas  
 leitores.

A continuação de vós pedir  
 desculpa, de alguns erros que in-  
 contrares em meu livro, pois ós  
 meus esforços não poupó.

Porém, a, difficuldade....

Breve, se deus me ajudar. E'  
 vos me protejeres: vós darei um  
 outro livro, o quarto volume, vér-  
 sos é proza titulo o siginte, O  
 canto do sabiá No mais serei Com  
 a mais estima é consideração vos-  
 sa.

Criado é amigo  
 Manoel Candido Fernandes.»

Ah! infeliz Guttemberg, se  
 soubesses d'esta não terias, cer-  
 tamente, inventado a Imprensa!...

MAX.

## Graçolas

«Para mim — diz D. Sara,  
 Tão feia, que causa horror —  
 Não ha rapaz, cuja cara  
 Em meu peito accenda amor!

Nunca vi moço galante,  
 Como com outras se dá.  
 N'este, a bocca é repugnante;  
 N'aquelle, a apparencia é má!

E' que, ao verem-lhe os rapazes  
 O frontispicio infeliz,  
 — De tolerancia incapazes,  
 Torcem todos o nariz!

## LOGICA

Padecia o Simão  
 De pertinaz seccura na garganta.  
 Vem o doutor, e então  
 Diz que vai dar-lhe uma receita santa.

E allí mesmo escrevendo-a n'um ins-  
 tante,  
 De novo elle assegura:  
 «Não ha remedio, creia, semelhante...  
 Sara qualquer *seccura*!»

GARRONE.

## Pergunta

No artigo sob a epigraphie  
 «14 de Novembro», do Dr. Joa-  
 quim de Mello Rocha, publicado  
 em o nosso distincto collega  
 «Club Pontagrossense», tivemos  
 occasião de lêr alguns versos *da  
 lavra* do sempre lembrado poeta  
 Castro Alves.

Haverá certeza n'isso?

Folheando-se o D. Jayme, de  
 Thomaz Ribeiro, não se ficará  
 convencido do contrario?

?...

## Motte

«Mulher que morre de parto  
 Não torna mais a sorrir!»

Segundo nho Si... sabe tudo,  
 O mundo é muito exquisito!...  
 Tem coisas, meo Deus! fico mudo  
 Senão já mesmo acreditado.  
 Fico muito atrapalhado,  
 (Me dão licença, vou sahir)  
 Antes de tudo, obrigado,  
 Bem vejo que estão a rir:  
 Mulher que morre de parto  
 Não torna mais a sorrir!...

X.

## Convite

Somos gratos pelo que nos  
 enviou o Club Republicano, des-  
 ta Capital, para assistirmos as  
 festas em homenagem ao glorio-  
 so dia 15 de Novembro.

## Associação C. dos E. do Commer- cio

Informam-nos que os livros offertados para a reorganização da bibliotheca d'esta util Associação, já sobe a importancia de um conto de reis.

## A Esmola

(IVAN TURGUENEFF)

Não longe de uma grande cidade caminhava sobre a larga estrada um homem, velho e doente.

O seu andar era vacillante, os pés apoiavam-se sobre o chão com difficuldade, tropeçavam e pareciam não lhe pertencer; a roupa pendia-lhe em andrajos do corpo; a cabeça descoberta inclinava-se sobre o peito.

Estava exausto.

Sentou-se n'uma pedra, curvou-se para a frente, apoiou os cotovellos nos joelhos e cobriu com ambas as mãos o rosto — as lagrimas lhe corriam por entre os dedos e iam perder-se na areia secca.

O passado lhe veio á mente.

Lembrou-se de que tinha sido forte e rico, que depois perdera a saúde, e que dera a fortuna a amigos e inimigos....

Ah! e agora não tinha nem um bocado de pão; abandonaram-n'o todos, os amigos mais depressa do que os inimigos. O que fazer? Humilhar-se e pedir esmolas? Este pensamento enchia-lhe o coração de vergonha.

E as lagrimas corriam, corriam, e desenhavam fantasticas imagens no pó.

De repente ouviu alguém chamar-o pelo nome. Ergueu a fronte caçada e viu parado diante de si um individuo desconhecido.

Este tinha o rosto tranquillo e digno, mas não severo; os olhos tinham antes serena claridade do que brilho vivo; eram penetrantes, mas sem maldade.

«Distribuíste todas as tuas riquezas,» começou em voz calma o desconhecido. «Não te arrependes de ter praticado a caridade?»

«Não me arrependo,» redarguiu o velho suspirando. «Bem sei que terei de morrer de fome.»

«Se não houvesse mendigos que estenderam a mão diante de ti,» continuou o desconhecido, «nunca terias tido occasião de mostrar que és caritativo.»

O ancião não respondeu palavra e tornou-se pensativo.

«Pois bem; mostra-te generoso tambem agora, meu pobre velho,» continuou o desconhecido; «ergue o olhar, estende a tua mão, e dá tambem a outras pessoas boas o ensejo de provar por obras que tem bom coração.»

O velho estremeceu e alçou os olhos; o desconhecido, porem, tinha desaparecido. La ao longe vinha alguém pela estrada. O ancião aproximou-se do viadante e estendeu-lhe a mão.

Este, porem, voltou com frieza o rosto para o outro lado e não deu nada.

Depois veio segundo viadante—e este entregou uma pequena esmola ao velho.

E o velho comprou pão com a esmola que recebera e saboreou com prazer o bocado para que havia mendigado, e a vergonha já não lhe pungia o coração; ao contrario, uma suave alegria entrou em sua alma.

## Folhinhas

### Rosa Murcha

A' FLORIDO CORDEIRO

Evitas meos olhares desdenhosa  
Procurando obumbrar nosso passado,  
Meo coração tristonho, enclausurado,  
Soluça e chora vendo-te altunosa.

Na concha do teu labio, nacarado  
Virgem pura do céu, Deusa formosa,  
Despetelou-se aquella rubra rosa  
Deixando o teu sorriso perfumado.

Sem odor, pobresinha, abandonada,  
Sem um labio de amor para beijal-a,  
Trago-a no seio murcha, descorada.

E' um sagrado penhor, uma lembrança  
Que deixaste cahir naquella sala  
Quando dançavas garrula criança.

Curityba — 1898.

BENJAMIN LEITE.

\* \* \*

No Romanó.  
Alguns amigos, rodeando uma mesa, tomavam *chopps*.

Surge um prato de doces sacos, a pedido...

Pergunta o Peixoto, notando a attenção que dava o Moraes uma bolacha que tinha algumas letras gravadas:

—O que é que diz ahi, seo Moraes?

—Pa... ra... bolas.

Gargalhada geral.

\* \* \*

No Cassino:

Um dandy dava explicações sobre a polka militar (a celebre...)

—A senhora olha ao cavalheiro, levanta o braço, um pouco a saia...

—Ella (atalhando) isto não...

O Sapo falla...

...Ainda bem....

## Brevemente Almanach Paranaense

PARA

1899

Com o retrato e a biographia do Padre Julio Ribeiro de Campos.

Uma interessante

♦ **PARTE LITTERARIA** ♦

Alem de muitas outras materias de utilidade publica.

REDACTOR:

João Gonçalves de Moraes

Com esta edição dos Srs. Correia & C.<sup>ia</sup> entra o Almanach Paranaense em seu 4.<sup>o</sup> anno de existencia, provando deste modo a grande acceitação que tem tido não só no Estado, como em outros pontos da Republica.

Ao estimado amigo e illustre litterato J. Moraes, Redactor de tão util trabalho, o *Sapo* que se orgulha da sua digna collaboração, felicita, e ancioso espera o almanach que, como nos annos anteriores, está certo, será um successo para a litteratura paranaense.

TYPOGRAPHIA DA LITTERARIA ECONOMICA